

Indústria nova leva a Bahia a liderar competitividade

Gustavo Faleiros

De São Paulo

A Bahia foi o Estado que mais ganhou em competitividade no ano 2000. Ranking elaborado pela consultoria Simonsen Associados, mostra que, em um ano, a Bahia acumulou vantagens que lhe permitiram um crescimento de sete pontos percentuais e um salto de duas posições para ocupar a sétima posição entre os dez Estados mais competitivos.

A lista é organizada através de 98 indicadores de campos diversos, como infra-estrutura, endividamento, Produto Interno Bruto e saldo comercial. A Bahia, segundo os diretores da Simonsen, está atraindo grandes investimentos no setor automotivo e cria condições para acolher empresas de calçados e vestuário.

O Espírito Santo, apesar de ter perdido seu lugar para a Bahia, passando a ocupar a oitava colocação, foi o segundo Estado a mais crescer, 6,4 pontos. As causas da elevação estão ligadas a exploração de petróleo e os investimentos em logística.

A pesquisa revelou ainda que Pernambuco passou a integrar o grupo dos mais competitivos. Uma das explicações para a nova posição desse Estado é a queda de 10 pontos percentuais do Distrito Federal no ranking. Além disso, a inauguração do Porto de Suape, há dois anos, foi apontada como fator que tornou Pernambuco mais competitivo.

Outro dado importante do levantamento diz respeito ao desempenho de Minas Gerais. O Estado consolidou a vice-liderança do na corrida da competitividade, se afastando do Rio de Janeiro. Segundo o coordenador da pesquisa da Simonsen, Antônio Cordeiro, a diversificação de ati-

vidades, com a abertura de montadoras, criou maiores vantagens em Minas.

A disputa pelo quarto lugar também é uma das mais acirradas. Desde que o ranking começou a ser feito, há seis anos, Paraná e Rio Grande do Sul se revezam na vaga. Neste ano, os paranaenses superaram os gaúchos por apenas 0,1 ponto. Uma das principais explicações desse resultado é que o Paraná possui uma das maiores malhas rodoviárias do país, perdendo apenas para São Paulo e Minas Gerais.

São Paulo continua a ser o Estado mais competitivo, e no ranking conseguiu o melhor índice desde que a pesquisa é feita. Mesmo assim, os analistas da Simonsen reforçam a tese de que o país passa por um "interiorização do desenvolvimento".

Os indicadores deste movimento, além da elevação significativa na Bahia e a maior participação de Pernambuco, são os dados sobre o crescimento do PIB em cada Estado. O salto mais expressivo foi no Mato Grosso do Sul, 6%, frente à média brasileira de 2,9%. Em seguida vêm Rondônia, 5,4%, e Tocantins, 4,6%.

"Existe um Brasil novo que não conhecemos", afirmou Cordeiro durante a apresentação do ranking para empresários da indústria paulista, em um auditório da Fiesp.

Outro exemplo usado pelo diretor da Simonsen para ilustrar a tendência de crescimento em diferentes regiões do país foi o dado de consumo de cimento em cada Estado. Roraima está na frente com 396 toneladas a cada mil habitantes (T/mil hab.). Depois vêm Distrito Federal, 360 T/mil hab., e Santa Catarina, 330 T/mil hab. A média nacional é de 231 T/mil habitantes.